



EDITORIAL

Novamente a revista Agon se apresenta com uma edição que afirma sua posição crítica sobre temas essenciais ao pensamento contemporâneo como tecnologia, sociedade e cultura. Os artigos desta revista apresentam discussões importantes cujos temas variam entre a psicanálise, a música, a técnica e a filosofia. No artigo *O fogo e o feminino na Psicanálise Sociopatologia do fogo e o feminino em Amanda Lovelace*, Roberto Nunes Bittencourt usa dos recursos psicanalíticos para discutir a literatura de Amanda Lovelace. ,o autor demonstra como a obra discute os vestígios dessa inclinação social que torna a mulher vítima e levanta condições para que considere sua própria emancipação. Como o autor expõe, a escritora se coloca ao lado dos artistas da segunda metade do século XX, nadando contra a corrente ao desafiar o status quo com seus versos subversivos. Enquanto isso, Everton de Jesus Silva em seu artigo *A felicidade como cuidado de si e do outro na "Apologia de Sócrates"* discute o conceito de Eudaimonia sob a perspectiva do pensamento grego. Considera a importância da busca do belo e do bom para o cuidado de si e do outro, tendo o discurso socrático como modelo para ver a alma como a responsável pela vida feliz. Enquanto isso, os autores Adelson Oliveira e Luciana Sacramento Moreno Gonçalves investigam uma relação inusitada na arte ao relacionarem a música jazz com o teatro elisabetano. No artigo **LOUIS ARMSTRONG: o êxtase no mundo do jazz e a sua tentativa no teatro com referência ao trabalho shakespeariano**, somos convidados a seguir a vida do cantor e saxofonista Louis Armstrong, considerando a crítica racial feita por Franz Fanon e Muniz Sodré, e sua posterior comparação com o dramaturgo William Shakespeare por incorporar a luta social em sua obra. Prosseguindo no tema social, os autores Adriane de Oliveira Ningeliski, Alexandre Assis Tomporoski e Sandro Luiz Bazzanella se propõem a investigar o instituto da adoção. No artigo **O USO DA IDADE COMO FATOR DE EXCLUSÃO DA HABILITAÇÃO À ADOÇÃO**: Uma crítica às estratégias biopolíticas de controle estatal sobre escolhas vitais procuram questionar a ação estatal a partir das mudanças de paradigmas da família à luz de reflexões de filósofos contemporâneos. Realizaram uma pesquisa jurisprudencial em sites dos Tribunais Judiciais constatando interferência do Estado nas escolhas de vida. Por fim, o artigo *A técnica como aprimoramento da vida humana e seus desvios funcionais* de Renato Nunes Bittencourt faz uma reflexão sobre a inclusão da técnica e da tecnologia na vida humana. O progresso da engenhosidade atual demonstra a necessidade de uma melhor distribuição e democratização social.

Prof. Dr. Daniel Fraga de Castro